

A perda de habitats e a migração de animais silvestres para área urbana

Autores:

Stéfane Ripari Rodrigues

Supervisão: Prof. Dr. Sandro Alves Corrêa

A expansão da agricultura e pecuária no estado de São Paulo, fez com que áreas de vegetação nativas fossem substituídas por pastagens e plantações. Esse processo provocou fragmentação do habitat de inúmeras espécies, causando o desaparecimento de algumas e a redução na população de outras.

Atualmente, o que se observa em imagem de satélite é um mosaico de fragmentos florestais remanescentes, em sua maioria, de pequena extensão. Áreas maiores, menos freqüentes, conseguem manter uma determinada biodiversidade, entretanto áreas menores acabam restringindo o número de espécies e de indivíduos.

Essa restrição deve-se a capacidade de carga que o fragmento florestal apresenta, principalmente, pela quantidade de alimento produzido nos níveis mais baixos da cadeia trófica (alimentar).

Quando esses fragmentos florestais encontram-se próximos a áreas urbanas, ocorre deslocamento desses animais na busca por alimento nas ruas, praças e até em residências. Essa aproximação do animal com o ambiente urbano se dá pela facilidade que as pessoas propiciam e estimulam.

Algumas vezes a presença desses animais é considerada benéfica, atraindo a atenção da população local e de turistas. Entretanto, isso ocorre quando falamos de animais silvestres que proporcionam beleza cênica como araras, macaco prego, mico estrela (sagüi), dentre outros. Porém, temos que considerar que muitas das

espécies não são tão perceptíveis e podem gerar acidentes e transtornos, como serpentes ou besouros que surgem nos períodos chuvosos.

Qualquer Intervenção humana, que facilite a vida desses animais, pode causar desequilíbrio e trazer danos irreversíveis para as espécies. Um equívoco comum é fornecer alimento, principalmente a araras e primatas, em suas residências e por desinformação as pessoas acreditam que os estão ajudando. Porém, estão interferindo no papel ecossistêmico que a espécie possui e criam dependência que, muitas vezes, ocasiona a incapacidade de encontrarem alimento por conta própria.

Mesmo que não haja controle ou fiscalização dessas situações, o melhor é apostar na conscientização e no bom senso da população, para que haja diminuição dos malefícios dessa aproximação. Além de ofertar alimento e influenciar no comportamento desses animais, é comum pessoas oferecerem alimentos altamente prejudiciais como: refrigerantes, bebidas alcoólicas, doces, pipoca, salgadinhos, bolachas e outros produtos industrializados, que podem acarretar problemas de saúde nessas espécies.

Esse hábito de proporcionar a aproximação desses animais, seja com alimentos, ou abrigos artificiais, provoca o enfraquecimento na desenvoltura do animal no ambiente natural. A aproximação e a confiança no ser humano, também influenciam na vulnerabilidade que faz com que o animal não saiba se defender em situações de perigo, muitas vezes por não reconhecê-las.

Uma das formas de amenizar esse problema, é ampliando áreas verdes no meio rural, com reposição florestal em áreas de preservação permanentes, sem vegetação em sua maioria, buscando atrair essas

populações para seu habitat natural onde encontram o nicho ideal para sua sobrevivência.

Outro ponto relevante é a participação ativa da sociedade. Devemos nos conscientizar o quanto é importante deixar de alimentá-los! Por mais terrível que pareça, essa alimentação descontrolada e a aproximação com o humano, não trás benefício e sua interrupção fará com que busquem alimentos naturais e cumpram seu papel ecossistêmico, promovendo a dispersão de sementes e cumprindo seu papel na cadeia trófica da qual faz parte em habitats naturais.